



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

*The experience of nursing students in training educators in children first aid*

A experiência de discentes de enfermagem na capacitação de educadores infantis em primeiros socorros  
La experiencia de estudiantes de enfermería en los educadores de formación en niños de primeros auxilios

Anna Karla Viera<sup>1</sup>, Samantha Larissa Torres<sup>2</sup>, Andrea Ferreira Ouchi Franca<sup>3</sup>, Rosane Meire Munhak da Silva<sup>4</sup>

**ABSTRACT**

**Objetivo:** describe the experience of students of the undergraduate program in the accomplishment of continuing education on first aid educators with the Municipal Child Education Centers of Santa Terezinha de Itaipu. **Method:** this is an experience report. **Results:** there were four 41 educators attending training through lectures and practical. There was a predominance of females, aged between 40 and 49 (39%), 11-18 (49%) years of experience in early childhood education. Major emergency situations experienced most was the seizure (27%). **Conclusion:** this experience was of paramount importance, since it referred to disciplinary actions including academics, health professionals and education. Thus, it has become something unique to the experience as a student nurse, because we were continually encouraged to develop and act as professionals.

**Keywords:** Nursing. Health Education. First Aid. Child.

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever a experiência de discentes do Curso de Enfermagem durante a capacitação sobre primeiros socorros com educadores dos Centros Municipais de Educação Infantil em Santa Terezinha de Itaipu. **Método:** trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** realizaram-se quatro capacitações participando 41 educadores, por meio de aulas expositivas e práticas. O grupo de educadores foi formado por mulheres, com idade entre 40 e 49 anos e tempo de atuação na educação infantil de 11 a 18 anos. As principais situações de emergência vivenciadas para maioria foi à convulsão (27%). **Conclusão:** esta experiência foi de extrema importância, uma vez que se referiu às ações interdisciplinares entre acadêmicos, profissionais da saúde e educação. Deste modo, tornou-se algo ímpar para a vivência enquanto estudante de enfermagem, pois continuamente foi-se instigado a se desenvolver e atuar como profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Criança.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** describir la experiencia de los estudiantes de la licenciatura en la capacitación a los educadores de primeros auxilios con los Centros de Educación Infantil Municipales de Santa Terezinha de Itaipu. **Método:** este es un relato de experiencia. **Resultados:** había cuatro 41 educadores que asisten a la formación a través de clases teóricas y práctica. El grupo de educadores fue formado por mujeres, con edades comprendidas entre 40 y 49 años y experiencia de trabajo en la educación infantil 11-18 años. Las principales situaciones de emergencia experimentado más fue la incautación (27%). **Conclusión:** esta experiencia fue muy importante, ya que se refería a las medidas disciplinarias entre académicos, profesionales de la salud y la educación. Por lo tanto, se ha convertido en algo único a la experiencia como estudiante de enfermería porque se instó continuamente para desarrollar y actuar como un profesional.

**Palabras clave:** Enfermería. Educación para la Salud. Primeros Auxilios. Niño.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Email: [annynha\\_sti@hotmail.com](mailto:annynha_sti@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Email: [samantha-larissa@hotmail.com](mailto:samantha-larissa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Email: [andreafranca192@gmail.com](mailto:andreafranca192@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Email: [zanem2010@hotmail.com](mailto:zanem2010@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência refere-se à vivência de acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu, durante o estágio curricular supervisionado realizado em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS). Os serviços eleitos para o estágio foram duas Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Santa Terezinha de Itaipu, PR, contempladas com equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF).

A ESF refere-se a um modelo eficiente e adequado ao fortalecimento da APS. Constitui a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo considerado o eixo central de organização do sistema, uma vez que, desenvolve um conjunto de ações de caráter individual e coletivo através de programas que visam principalmente à promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde da população. Para tanto, utiliza-se de um rol de ferramentas, dentre as quais a intersetorialização e a educação em saúde merecem ênfase<sup>(1)</sup>.

A intersetorialização é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos princípios norteadores das políticas públicas de saúde. Desta forma, se espera o fortalecimento e uma maior interface dos diferentes setores envolvidos no planejamento, na execução e no monitoramento e avaliação das intervenções em saúde voltadas ao enfrentamento de problemas complexos, com efeitos sinérgicos na implementação de ações baseadas nas necessidades de saúde das pessoas<sup>(1,2)</sup>.

Essa ferramenta permite que a promoção da saúde possa atingir a comunidade e se concretizar por meio da articulação intersetorial. Nesse sentido, poder-se-á superar a fragmentação do processo saúde-doença para reduzir as vulnerabilidades dos diferentes grupos populacionais, bem como, as desigualdades em saúde por meio da promoção da melhoria da qualidade de vida de indivíduos e coletividades<sup>(2)</sup>.

A educação em saúde compreende quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde<sup>(1,3)</sup>. Representa uma estratégia para mudanças de comportamentos e manutenção da boa qualidade de vida, buscando a formação da

consciência crítica em consideração aos problemas de saúde e seus fatores de risco<sup>(3,4)</sup>.

Os profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, são considerados os precursores da educação em saúde, podendo atuar em diversas áreas para promover saúde e prevenir doenças, como exemplo, na educação infantil<sup>(5)</sup> através da intersetorialização. Suas ações podem acontecer diretamente nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), seja para desenvolver atividades com a abordagem às crianças ou abordagens com seus respectivos educadores<sup>(6)</sup>.

A preocupação com a organização do ambiente relaciona-se com o desenvolvimento das crianças/alunos, considerando este como um processo aberto, dinâmico, contínuo e multifacetado. O cuidado destas crianças refere-se a uma ação que tem como objetivo atender suas necessidades relacionadas à higiene, alimentação e prevenção de acidentes<sup>(1,5)</sup>. Deste modo, é fundamental a inserção da prevenção e atendimento a agravos, devendo temas de primeiros socorros estarem presentes na formação dos educadores o que lhes exige conhecimento de técnicas e procedimentos específicos que, muitas vezes, inexistem em sua formação.

A prevenção é o caminho mais eficaz para reduzir os altos índices de acidentes na infância. Para tanto, é preciso que se desenvolvam programas educacionais para que os educadores tornem-se capazes de prevenir acidentes e realizar os primeiros atendimentos à criança nestas situações<sup>(7)</sup>.

A criança que frequenta os CMEI encontra-se na faixa etária de um a quatro anos. Neste período ocorrem os principais marcos do desenvolvimento, desde a maturação neurológica com o início do desenvolvimento da mobilidade física, aptidão cognitiva, bem como o aumento da autonomia. É quando ocorre à exploração de ambientes e objetos, a criança se torna independente para andar, aumentando sua curiosidade e necessidade de exploração do meio no qual está inserida. As relações da criança se estendem para além do ambiente familiar, principalmente nos CMEI, por esses motivos é que os acidentes são muito frequentes nessa época da vida<sup>(8)</sup>.

Neste ambiente, as crianças estão mais susceptíveis aos acidentes, pois, além da vulnerabilidade ocasionada pela própria idade, a mudança do domicílio para a CMEI pode induzir um

alto grau de tensão, interferindo nos seus padrões normais de resposta<sup>(9)</sup>, além da liberdade adquirida com a locomoção combinada a uma desatenção ou não conhecimento para os perigos no ambiente por parte das crianças.

Somado a esta susceptibilidade, a falta de conhecimento por parte da população ocasiona e agrava inúmeros problemas pelo estado de pânico ao ver a vítima, a manipulação incorreta e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. Aprender sobre primeiros socorros ajudará o indivíduo a atuar com segurança<sup>(3,10)</sup>.

Com base no exposto, compreende-se a importante atuação das equipes da ESF junto a educadores do CMEI, a qual possibilita promover saúde e prevenir agravos, reduzindo acidentes infantis passíveis de prevenção, bem como possibilitando o melhor atendimento até a chegada da equipe de socorro especializado. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem durante a capacitação dos educadores dos CMEI sobre primeiros socorros.

## METODOLOGIA

Este artigo refere-se a um relato de experiência de acadêmicos do Curso de Enfermagem com o objetivo de capacitar educadores dos CMEI em Santa Terezinha de Itaipu, PR, sobre Primeiros Socorros para crianças entre zero a quatro anos, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado II, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu. O referido estágio aconteceu em duas USF do município de Santa Terezinha de Itaipu-PR, no período de março a junho de 2014.

O município de Santa Terezinha de Itaipu está localizado no oeste do estado do Paraná, com uma população total de 22.127 habitantes de acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançado no ano de 2010, sendo estes, 1.453 crianças menores de quatro anos<sup>(12)</sup>. Quanto à estruturação municipal para a educação infantil, o município conta com cinco CMEI, seis escolas municipais e quatro escolas estaduais. Enquanto que, para a atenção à saúde da população, o município possui quatro USF e uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

As USF envolvidas no estudo encontram-se localizadas nas regiões central e leste no município.

A USF Central abrange parte da área urbana e rural da cidade, esta possui duas equipes de saúde da família Na equipe em que ocorreu o estágio supervisionado, existem 526 famílias cadastradas. A equipe é composta por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem e cinco Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sendo quatro na área urbana e um para a área rural. São atendidas nesta unidade cerca de 150 crianças de zero a seis anos.

A USF leste possui abrangência de 11 áreas, contando com dez ACS. Além de inúmeros bairros pertencerem a esta USF, existem ainda áreas que são ditas como descobertas, que incluem os sítios e a colônia de pescadores. Esta USF possui aproximadamente 150 famílias para cada ACS, sendo realizadas puericulturas com aproximadamente 150 crianças de zero a três anos.

A organização, o planejamento e a execução das atividades foram de responsabilidade dos acadêmicos de enfermagem junto aos docentes no Estágio Supervisionado II, com colaboração da coordenação de enfermagem do município e da secretária municipal de educação. Inicialmente realizou-se contato com a coordenação de enfermagem e secretaria de saúde e está com a secretaria de educação para solicitar as devidas aprovações. Em seguida, agendaram-se as datas para as capacitações, sendo estas no período noturno, considerando a necessidade de não interferir nas atividades e funcionamento dos CMEI.

Participaram 41 educadores de cinco CMEI, os quais foram divididos em grupos de aproximadamente 10 participantes para melhor aproveitamento das práticas. Aconteceu um encontro para cada grupo, totalizando quatro encontros. Os locais para as capacitações foram os próprios estabelecimentos de ensino em que atuam.

Os temas foram organizados segundo as principais situações de emergência que ocorrem com crianças nas faixas etárias de trabalho dos educadores. Durante as capacitações, oportunizou-se aos educadores relatar se já presenciaram uma situação emergencial, bem como uma proposta de tema para capacitações futuras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 55 educadores da rede municipal de educação infantil de Santa Terezinha de Itaipu, 41 (74,5%) participaram da capacitação em primeiros socorros. Houve predominância do sexo feminino

(100%). O trabalho de educar e cuidar de crianças têm sido historicamente identificados como um prolongamento das atividades “naturais” que as mulheres desempenham no âmbito doméstico<sup>(13)</sup>. Nesse sentido, a feminização do trabalho docente, em qualquer nível, configura-se como um importante elemento a disseminação de uma ideologia que desmobiliza e busca engessar a organização coletiva dos trabalhadores da educação.

Em relação às idades, dos participantes observou-se a predominância entre 40 a 49 anos (39%) e 30 a 39 (37%) anos. Quanto ao tempo de atuação profissional, o menor período abrangeu três meses e o maior 18 anos. Considerando o tempo elevado de atuação no CMEI, muitas destas educadoras nas capacitações não demonstravam conhecimento acerca das condutas frente aos acidentes comuns envolvendo crianças.

As capacitações ocorreram em quatro dias, com duração de três horas. Inicialmente os acadêmicos explanaram com auxílio do aparelho de multimídia sobre os seguintes temas: Queimaduras; Acidentes com animais peçonhentos; Afogamento; Convulsões (crises febris); Epistaxe; Ferimentos leves e profundos; Obstrução de vias aéreas e Parada Cardiorrespiratória. Após cada tema, foram realizadas práticas com os educadores. Nesta etapa, utilizaram-se manequins pedagógicos para auxiliar na realização das práticas.

Os acadêmicos demonstravam as manobras nos manequins, em seguida, todos os educadores presentes repetiam as técnicas nos manequins sob a supervisão destes acadêmicos. Ressalta-se que durante estas manobras obteve-se um momento descontraído e prazeroso entre acadêmicos e educadores, demonstrando que as atividades práticas colaboram para a interação entre os indivíduos e consequentemente reforçam o aprendizado.

No primeiro dia de capacitação participaram nove educadores. Verificou-se a oportunidade de trocas constantes de experiências por meio de perguntas e relatos de vivências por parte dos educadores. Os principais questionamentos se deram em relação ao tema convulsões e crises alérgicas. Muitos educadores afirmaram nunca ter entrado em contato com esse tipo de capacitação e informação, contudo, relataram já terem passado pelas situações de acidente sem saber a maneira correta de agir, sendo que, em sua maioria vivenciaram crises convulsivas e crises alérgicas. Houve também a afirmação da

necessidade de existir dentro do CMEI os materiais necessários para serem utilizados em primeiros socorros.

No segundo dia de capacitação participaram dez educadores e, os principais questionamentos diferiram-se do primeiro grupo, pois indagaram sobre a obstrução de vias aéreas e parada cardiorrespiratória. Nestas situações, os educadores referiram sentirem-se muito nervosos e sem saber a atitude correta a tomar nesse tipo de situação. Observou-se nesse grupo um grande interesse nos temas e principalmente, grande interação no momento de praticar os conhecimentos adquiridos, apontando dessa maneira a importância e a necessidade desses profissionais em saber as atitudes corretas e sua necessidade na prática profissional.

No terceiro dia participaram nove educadores e, este grupo demonstrou maior preocupação com temas a respeito de queimaduras, referindo inúmeras dúvidas em relação aos cuidados com a pele queimada, somado ainda as dúvidas referentes aos cuidados diante de picadas por animais peçonhentos. Esses educadores relataram realizar procedimentos sem saber a eficácia ou benefícios dos mesmos, apenas agindo pela “intuição”. Muitos tiraram dúvidas em relação à fisiopatologia dos acidentes e como os métodos apresentados se mostravam eficazes.

No quarto dia participaram 13 educadores e, os questionamentos se basearam nos cuidados após crises alérgicas e choque anafilático, sendo esse tema sugerido para ser adicionado às próximas capacitações. Muitas dúvidas se ampararam em como agir frente a uma situação de emergência, sendo que, foi necessário a esse grupo conversar bastante sobre como manter-se calmo ao enfrentar esse tipo de situação e como as atitudes corretas poderiam salvar a vida das crianças. Outros educadores levantaram questões sobre como agir após quedas e acidentes corriqueiros no CMEI, bem como identificar sinais de alerta nas crianças, ou seja, sinais que poderiam indicar agravos à saúde da criança, quais sejam: apatia; cianose; esforço respiratório; palidez; febre; hipoatividade; entre outros.

Com base nos questionamentos dos educadores, sugeriu-se ao coordenador da educação infantil do município a disposição de materiais que poderiam auxiliá-los no atendimento à criança até a chegada dos serviços especializados, tais como: luvas de procedimento; gases; solução salina 0,9% (apenas

para lavar ferimentos); esparadrapo ou micropore; ataduras. Ressalta-se que, esses materiais deveriam estar disponíveis em todas as unidades dos CMEI, devendo ser repostos imediatamente após o uso e com a conferência de datas de vencimento dos materiais.

E ainda, diante das indagações dos educadores sobre manter-se calmo e como controlar a ansiedade no momento de uma emergência, sugeriu-se aos educadores para que, em cada unidade houvesse um grupo formado por três pessoas indicadas para este tipo de atendimento, sendo que, estas pessoas, fizessem simulações de emergências, para assim, manter-se atualizados quanto à dinâmica de atendimento.

Durante as capacitações os acadêmicos questionaram os educadores quanto a situações de emergência já vivenciadas em qualquer momento de sua vida profissional, sendo que a maioria descreveu a convulsão (27%), seguida de hipertermia e obstrução de vias aéreas, com 18% cada.

Verifica-se que o grande empecilho para a atenção à criança em urgência e emergência nos CMEI refere-se à ausência de capacitações para prevenir acidentes e atuar em primeiros socorros, pois durante a formação profissional, a maioria dos educadores não recebem treinamentos sobre esta temática<sup>(9)</sup>, inclusive para atendimentos considerados simples aos profissionais da saúde. Além disso, aponta-se a falta de um serviço de educação continuada oficial no município, os quais são considerados necessários para a qualificação do trabalho<sup>(3)</sup>.

Muitas práticas realizadas pelos educadores ocorrem em detrimento a práticas e conhecimentos adquiridos com a experiência no trabalho, ou, muitas vezes, com a própria vivência familiar<sup>(14)</sup>. Devido a esta problemática, se faz necessário a inserção da ESF nos CMEI, buscando planejar ações intersetoriais que objetivem qualificar estes cuidados, reduzindo riscos de adoecimento e favorecendo seu pleno desenvolvimento. Ressalta-se a implementação da educação em saúde acerca de assuntos não abordados durante a formação dos educadores, porém, considerados de extrema importância.

É responsabilidade dos profissionais de saúde junto aos educadores e cuidadores promover cuidados de qualidade às crianças, os quais garantem o crescimento e desenvolvimento saudável e minimizem riscos as doenças e agravos<sup>(5)</sup>. Nesse

sentido, se faz necessário a articulação e interação entre os cuidados domiciliares, durante a permanência no CMEI juntamente aos serviços de APS<sup>(1,6)</sup>.

Por fim, a capacitação em primeiros socorros aos educadores dos CMEI do município de Santa Terezinha de Itaipu referiu-se a um resgate claro da intersetorialização da ESF, onde é ressaltada a relação necessária entre partes do setor saúde com outros setores, neste caso, a educação. A intersetorialização objetiva desenvolver projetos para obtenção de resultados efetivos e eficientes, que não são possíveis sem a integração dos serviços em prol da coletividade<sup>(1)</sup>.

## CONCLUSÃO

Esta experiência foi de extrema importância aos acadêmicos de enfermagem, pois este se refere a uma parte essencial da graduação realizada por um período longo, ao qual o acadêmico está inserido no convívio com profissionais da área da saúde e educação. Deste modo, esta experiência tornou-se algo ímpar para a vivência enquanto acadêmicos, pois continuamente foi-se instigado a desenvolver e atuar como profissional.

Durante as capacitações observaram-se inúmeras dúvidas por parte dos educadores sobre o tema primeiros socorros, sendo que, situações curiosas e perigosas ocorrem por falta de conhecimento e, muitas vezes, resultam em agravos irreparáveis à vida de uma criança.

## REFERÊNCIAS

1. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: OPAS; 2012.
2. Lemos VGS, Barboza R. A intersetorialização das ações na unidade saúde da família km 43: a experiência de uma rede voltada à promoção da saúde no município de Cajamar. *O Mundo da Saúde* 2011; 35(2):225-32.
3. Meireles BR, Borges KP, Almeida MM. Por uma contra hegemonia na educação em saúde. *Ideação* 2014; 16(1):10-27.
4. Ribeiro BB, Eckert JB, Figueiredo ACM, Galhardi WMP, Campanaro CM. Experiência de ensino em medicina e enfermagem: promovendo a saúde da criança. *Rev Bras Educ Médica* 2012; 36(1 Supl. 2):85-96.
5. Silva RMM, Branco JIS, Arcoverde MAM, Cardoso LL. Análise de material didático para promoção da

saúde no ambiente escolar sob a ótica de alunos de 4º e 5º ano. *Ideação* 2014; 16(1):135-54.

6. Gonçalves FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface - Comunic Saúde Educ* 2008; 12(24):181-92.

7. Martins CBG. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. *Rev Bras Enferm* 2006; 3(59):344-48.

8. Akemi IM, Macedo IP, Santos ADB, Araújo WM. A enfermagem e o fazer coletivo: acompanhando o crescimento e o desenvolvimento da criança. *Rev Rene* 2011; 12(1): 73-80.

9. Silvani CB, Gomes GC, Souza LD, Souza JL. Prevenção de acidentes em uma instituição de educação infantil: o conhecimento das cuidadoras. *Rev Enferm UERJ* 2008; 16(2):200-5.

10. Nardino J, Badke MR, Bisogno SBC, Guth EJ. Atividades educativas em primeiros socorros. *Rev. Contex & Saúde* 2012; 12(23):88-92.

11. Costa ACM, Lúcio RR. Emergency and medical emergencies in primary: knowledge and performance of nursing staff. *Rev Enferm UFPI* 2014; 3(1):18-24.

12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo 2010 - Dados do município de Santa Terezinha de Itaipu, Paraná. [Acesso em 2014 jun 05]. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=412405>.

13. Silva HLF. Limites na construção de uma identidade política: condicionantes de gênero e de classe sobre o trabalho docente na educação infantil. *Rev Soc Cultura* 2006; 9(2):327-37.

14. Teixeira-Palombo CN, Fujimori E. Conhecimentos e práticas de educadoras infantis sobre anemia. *Rev Bras Saúde Mat Inf* 2006; 6(2):209-16.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2014/08/26

**Accepted:** 2014/10/19

**Publishing:** 2014/12/01

#### **Corresponding Address**

Rosane Meire Munhak da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Endereço: Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Jd

Universitário. CEP: 85870-650.

Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

Email: [zanem2010@hotmail.com](mailto:zanem2010@hotmail.com)